

## Transformação Digital em Governos

Anderson Andrei da Silva

26 de agosto de 2019

A palestrante Danielle Bello abordou o tema Transformação Digital em Governos ilustrando todo o cenário e o contexto no qual podemos discutir tais conceitos. A forma como a sociedade se reorganiza de tempos em tempos e a necessidade e crescimento da dimensão dos problemas enfrentados pelo governo, tem gerado crise das instituições e maior demanda e pressão social. Tudo isso tem se direcionado à soluções baseadas no uso de tecnologia.

Como discutido na palestra anterior, tudo isso tem gerado a discussão e a evolução do conceito de Governo Aberto. E mais uma vez, a forma de juntas e evoluir todos esses conceitos é através de tecnologia e inovação.

Assim como a transformação de um governo para que esse possa ser "Aberto" não é automática, mas sim gradual, Danielle nos mostrou que o processo de transformação digital também possui suas etapas. A primeira delas é marcada pela mudança de Governo Analógico para Eletrônico, onde os processos passam a ser eletrônicos, ou seja, executados através de TICs, mas sem mudar os procedimentos ou dinâmicas, e principalmente, sem interconexão ou acesso amplo entre processos. A segunda etapa parte de um Governo Eletrônico para Digital, onde então os processos entre diferentes secretarias começam a se comunicar, o acesso passa a ser mais transparente e claro, e a abordagem e estrutura passa a ser focada no usuário.

Um Governo Digital se baseia em 6 pilares, de forma a ser 1) conduzido pelo usuário; 2) proativo; 3) orientado por dados; 4) concebido como digital; 5) aberto por padrão; 6) um governo como plataforma. Assim, traz mais liberdade para o usuário, aceitando opiniões, sugestões e se torna de fácil acesso. Ao ser pensado de uma nova forma, é estruturado e desenvolvido desde o início de forma a beneficiar sua integração e desenvolvimento, estruturado desde o início para sustentar esses 6 pilares. Também possui o conceito de código aberto, sendo passível de verificações de qualquer um que se dispunha e também acessível à modificações e melhorias por qualquer outro interessado que queira se basear, melhorar ou integrar outros sistemas.

Danielle nos mostrou que podemos falar de Transformação Digital no Brasil desde dos anos 2000, onde já se começou a trabalhar e pensar em ações que tendem à essa direção. E o que torna oficial esse planejamento e prática é a criação do que é chamado de "Estratégias" que definem os requisitos, objetivos, prioridades e formas de acompanhar o desenvolvimento de políticas que causem tais transformações, como a Estratégia de Transformação Digital, a Estratégia de Governança Digital 2016-2019 e a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (e-digital).

Então, nos foi mostrado em detalhes O Pátio Digital, uma política de Governo Aberto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que se baseia em transparência, inovação e colaboração. Danielle nos mostrou as principais entregas e ações através dessa plataforma, como o Prato Aberto, Código Aberto - Recurso Público Retorna ao Público, Dados Abertos, Fila da Creche. Onde, todos são políticas que visam transparecer melhor a informação aos usuários. Mas, como ainda não interagem entre si, entre secretarias ou são efetuados desde o início de forma digital e integrada, ainda não são práticas de Governos Digitais. E Danielle então ilustrou que o aplicativo do Prato Aberto, que disponibiliza a informação das refeições diárias das escolas do Município de São Paulo, só agiliza e centraliza tais informações para os usuários, e não para os servidores público, que por sua vez, tem tais informações todas dispersas entre diversos arquivos e locais.

Mas, ainda assim, o Pátio Digital faz parte da Estratégia de Transformação Digital e Governo Aberto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, então é um projeto com políticas que almejam uma transformação para um Governo Digital, e dessa forma, possuem princípios e diretrizes como 1) Métodos ágeis; 2) Foco no usuário; 3) Priorização e entregas rápidas; 4) Transparência e Privacidade; 5) Ética e integridade; 6) Open source; que são baseadas nos 6 pilares apresentados acima.

Por fim, ainda sobre Transformação Digital na Educação, Danielle aponta que tal processo passa por etapas, em ordem de prioridade, como Correção, Evolução e Desenvolvimento, traçando então uma trajetória que corrija os erros dos sistemas existentes e permita que os serviços funcionem, os evolua de forma a implementar novas funcionalidades e então alcance o desenvolvimento de novos, abordando e solucionando novos problemas. E em meio à tudo isso, existem problemas como transições incompletas entre correções ou integrações; barreiras

digitais, como sistemas desatualizados, abandonados ou impossibilitados de receberem correções; e a proteção e privacidade de dados pessoais, já que agora pensamos em dados abertos e de fácil acesso.

Ainda, em oportunidade de conversar com a palestrante, pude questionar até onde um governo se diz Aberto, como se torna Digital, se existe essa distinção e se ocorre realmente nessa ordem. O que então ficou claro que essa transição existe e pode ser pensada entre a mesma de um Governo Eletrônico para o Digital, pois um governo pode ser Aberto por possuir políticas e soluções baseadas em tecnologia e transparência, por exemplo, mas não chega a ser Digital por não ter essas soluções integradas. Concluindo, um governo Aberto pode não ser Digital, mas um governo Digital é Aberto.